

EDITORIAL



Marcio Serôa de Araujo Coriolano
Presidente da CNseg

No acumulado até julho de 2018, o padrão de comportamento do setor não tem mudanças comparativamente ao já observado no fechamento do semestre. O segmento de Danos e Responsabilidades mantém liderança. No segmento de Pessoas, os planos de risco permanecem em destaque.

A resposta desigual do setor de seguros ao ciclo econômico é característica já ressaltada em Cartas do Seguro anteriores. Continuam sendo observados resultados superlativos em Transportes (15,4% no acumulado do ano), Garantia Estendida (10,7%), Rural (13,2%), Patrimonial (8,2%) e Automóveis (7,5%).

Já no segmento de Pessoas, enquanto VGBL e PGBL ainda enfrentam cenário adverso produzido pela busca de rentabilidade em ambiente de volatilidade de ativos, os Planos de Risco de Cobertura de Pessoas já chegaram próximos a dois dígitos de expansão sobre a mesma base de sete meses de 2017.

Enfim, com a série de dados observada desde o ano passado, não se espera grandes modificações no desempenho dos segmentos líderes até o final deste exercício.

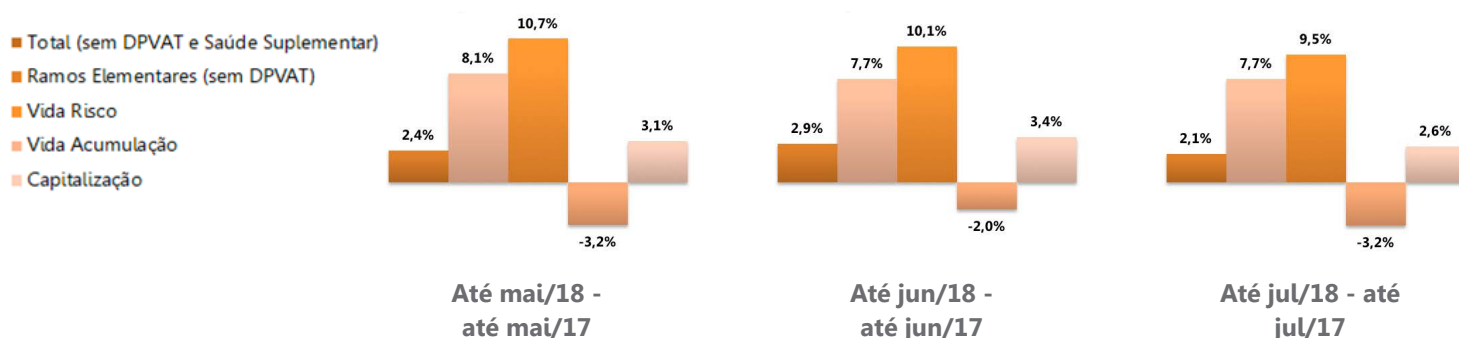
Essa avaliação parece corroborada pelos dados dos gráficos ao final deste editorial, desta vez referindo-se a uma série mais longa de doze meses móveis terminados em períodos sucessivos (maio, junho e julho). O gráfico demonstra que a expansão nominal total do setor vem se mantendo em intervalo de 2% a 3%. A maior contribuição é dos Planos de Risco de Cobertura de Pessoas, que vêm tendo taxa em torno de 10%, seguido do grande Ramo de Danos e Responsabilidades (perto de 8%), compensando o resultado negativo dos Planos de Acumulação PG e VGBL.

A despeito de um desempenho de resultado global negativo em termos reais, isto é, descontada a inflação, o setor segurador mostra ajustamento importante ao cenário macroeconômico. A sinistralidade no acumulado do ano recuou 5,51p.p sobre o mesmo período de 2017. Esse ajuste, fruto de reposicionamento tarifário e da melhora das práticas de aceitação de riscos e regulação de indenizações, serviu para ampliar a margem bruta setorial.

O professor Lauro Faria prossegue em sua análise detalhada.

Boa leitura!

CRESCIMENTO NOMINAL DA ARRECAÇÃO - 12 MESES MÓVEIS (SEM DPVAT E SAÚDE SUPLEMENTAR)



por Lauro Faria

Economista da Escola Nacional de Seguros

O desempenho do mercado de seguros regulado pela Susep foi fortemente positivo em julho passado, mormente se levarmos em consideração que este é um período de baixa sazonal da atividade econômica, inclusive no mercado de seguros.

No grupo de ramos elementares (seguros de danos e responsabilidades), exceto DPVAT, os prêmios somaram R\$ 6,4 bilhões, com crescimento de 3% sobre junho. No grupo de planos de risco de coberturas de pessoas, foram arrecadados R\$ 3,1 bilhões, 2,7% abaixo do resultado do mês anterior, porém melhor do que o padrão sazonal do mês. Houve recuperação nos aportes aos planos de acumulação PGBL e VGBL que somaram R\$ 8,1 bilhões em julho, 9% acima do observado em junho. Os prêmios do seguro DPVAT e os aportes aos títulos de capitalização cresceram, respectivamente, 4,4% e 0,9%.

A arrecadação total na área da Susep somou assim R\$ 20 bilhões, 4,2% superior à arrecadação do mês anterior. No acumulado do ano até julho, a arrecadação somou R\$ 138,8 bilhões, com acréscimo de 0,4% sobre igual período do ano anterior.

Comparando-se os primeiros sete meses de 2018 com o mesmo período de 2017, registramos nos diversos ramos resultados mais robustos e uniformemente positivos. Os prêmios do total de ramos elementares (exceto DPVAT) cresceram 8,7%; os de seguros de automóvel, 7,5%; patrimonial, 8,2%; habitacional, 7,2%; transportes, 15,4%; crédito e garantia, 4,2%; garantia estendida, 10,7%; responsabilidade civil, 2,6% e rural, 13,2%. A destoar apenas os ramos de seguros marítimos e aeronáuticos, com recuo de 1,6% na referida base de comparação.

Fato similar se observa na arrecadação do grupo de planos de risco de coberturas de pessoas: o total de prêmios do grupo cresceu 9,9% no acumulado do ano até julho sobre igual período de 2017; vida, 8,7%, prestamista, 22,4% e acidentados pessoais, 5,4%. Os prêmios do seguro viagem tiveram redução de 7%, fato esperado devido à contínua desvalorização do valor externo da moeda nacional e o conseqüente encarecimento das viagens ao exterior.

Esses resultados suscitam a esperança de que o mercado regulado pela Susep possa fechar 2018 na faixa superior de projeção de crescimento da arrecadação feita pela CNseg de 5,2% sobre 2017. O que seria excelente na fase atual de fraco crescimento da economia brasileira.

O crescimento vigoroso de certos ramos de seguros como patrimonial, transportes e rural bem como de planos de risco de seguros de pessoas testemunha maior busca de especialização das seguradoras brasileiras, com as de capital nacional procurando maior foco nos seguros massificados e as de capital estrangeiro, nos seguros de grandes riscos. Uma divisão de trabalho benéfica ao desenvolvimento do mercado. No curto prazo, o maior desafio continua sendo a retomada firme do crescimento dos planos de previdência aberta, fato que tende a ocorrer a partir de 2019 em razão das incertezas atuais sobre as taxas de juros e a política econômica do novo governo que sairá vitorioso das urnas em outubro.

Na área da Susep (e exceto DPVAT), a sinistralidade situou-se em 42,3% no período janeiro-julho de 2018, com redução absoluta de 5,51p.p sobre o verificado no mesmo período de 2017. A sinistralidade do grupo de ramos elementares foi de 51,7% nos primeiros sete meses de 2018, inferior em 2,41p.p à do mesmo período de 2017. No grupo de planos de risco de coberturas de pessoas, houve decréscimo de 26,7% para 25% no mesmo período. O índice de despesas de comercialização dos produtos de seguro exceto DPVAT foi de 24,4% no acumulado do ano até julho, com redução de 0,46p.p frente ao mesmo período de 2017, sendo em janeiro-julho de 2018 de 21,8% em ramos elementares e 29,2% no grupo de planos de risco de coberturas de pessoas. Como ocorrido em junho, houve novamente ampliação da margem bruta de lucro (100% - sinistralidade - índice de despesas de comercialização), denotando melhora na subscrição de seguros e na regulação de sinistros por parte das seguradoras.

No acumulado do ano até julho de 2018, as despesas administrativas das seguradoras reguladas pela Susep cresceram 3,3% ante igual período de 2017, o resultado financeiro caiu 9,2% e o resultado patrimonial, 66%. Não obstante, devido à melhora técnica mencionada acima, o lucro líquido das seguradoras aumentou 18,9%. A rentabilidade em 12 meses do patrimônio líquido agregado foi de 22,5% em janeiro-julho de 2018, superior em 2p.p a do mesmo período do ano anterior. O total de provisões das seguradoras atingiu em julho R\$ 950,1 bilhões, 11,35% acima do verificado em julho de 2017.

No setor de saúde suplementar, os dados divulgados pela ANS ainda se referem ao primeiro trimestre de 2018 e, assim, repetimos o escrito em junho: a receita de contraprestações foi de R\$ 46,6 bilhões, com crescimento de 7,1% sobre o mesmo trimestre de 2017, mas decréscimo de 2,8% ante o quarto trimestre desse ano, indicando piora das condições de demanda dos planos de saúde. A sinistralidade foi de 79,7%, 0,3% abaixo do verificado em janeiro-março de 2017 e 1,7% abaixo do dado do último trimestre de 2017.

DESEMPENHO DO SETOR SEGURADOR

Sem Saúde Suplementar (em milhões R\$)	Até julho			julho			junho		
	2017	2018	Variação % 2018/2017	2017	2018	Variação %	2018	2018	Variação %
1 Ramos Elementares (sem DPVAT)	36.955,3	40.162,1	8,7%	5.719,5	6.383,4	11,6%	6.198,4	6.383,4	3,0%
1.1 Automóvel	19.173,5	20.616,5	7,5%	2.941,4	3.170,6	7,8%	2.928,4	3.170,6	8,3%
1.1.1 Acidentes Pessoais de Passageiros	341,8	340,5	-0,4%	53,0	53,0	0,1%	47,6	53,0	11,4%
1.1.2 Casco	13.462,5	14.243,8	5,8%	2.062,9	2.176,0	5,5%	2.017,8	2.176,0	7,8%
1.1.3 Responsabilidade Civil Facultativa	4.069,9	4.541,7	11,6%	627,6	704,9	12,3%	644,9	704,9	9,3%
1.1.4 Outros	1.299,2	1.490,6	14,7%	197,9	236,6	19,6%	218,2	236,6	8,5%
1.2 Patrimonial	6.317,4	6.834,7	8,2%	990,2	1.109,1	12,0%	1.192,1	1.109,1	-7,0%
1.2.1 Massificados	4.476,0	5.068,2	13,2%	686,7	778,3	13,3%	834,2	778,3	-6,7%
1.2.1.1 Compreensivo Residencial	1.476,8	1.728,5	17,0%	216,1	269,5	24,7%	268,0	269,5	0,6%
1.2.1.2 Compreensivo Condominial	225,0	254,3	13,0%	36,5	40,9	12,3%	38,3	40,9	6,8%
1.2.1.3 Compreensivo Empresarial	1.177,6	1.346,1	14,3%	167,5	219,8	31,2%	205,2	219,8	7,1%
1.2.1.4 Outros	1.596,6	1.739,3	8,9%	266,6	248,0	-7,0%	322,6	248,0	-23,1%
1.2.2 Grandes Riscos	1.674,2	1.575,2	-5,9%	278,6	288,8	3,7%	319,3	288,8	-9,6%
1.2.3 Risco de Engenharia	167,2	191,4	14,5%	24,9	42,0	68,5%	38,6	42,0	8,9%
1.3 Habitacional	2.172,4	2.329,3	7,2%	315,6	338,7	7,3%	331,9	338,7	2,0%
1.4 Transportes	1.489,7	1.719,0	15,4%	212,1	254,6	20,0%	239,8	254,6	6,2%
1.4.1 Embarcador Nacional	475,1	546,1	14,9%	63,6	81,4	28,1%	78,3	81,4	4,0%
1.4.2 Embarcador Internacional	240,6	284,8	18,4%	34,6	35,8	3,5%	53,9	35,8	-33,6%
1.4.3 Transportador	774,0	888,1	14,7%	114,0	137,3	20,5%	107,6	137,3	27,7%
1.5 Crédito e Garantia	2.253,9	2.348,8	4,2%	464,7	401,6	-13,6%	382,4	401,6	5,0%
1.6 Garantia Estendida	1.563,2	1.730,0	10,7%	214,7	241,8	12,6%	250,4	241,8	-3,4%
1.7 Responsabilidade Civil	919,1	943,4	2,6%	118,4	140,6	18,8%	146,4	140,6	-4,0%
1.7.1 Responsabilidade Civil D&O	197,4	201,1	1,9%	23,0	25,1	9,3%	36,3	25,1	-30,8%
1.7.2 Outros	721,6	742,3	2,9%	95,4	115,5	21,1%	110,1	115,5	4,9%
1.8 Rural	2.244,6	2.540,6	13,2%	320,7	422,9	31,8%	491,7	422,9	-14,0%
1.9 Marítimos e Aeronáuticos	418,1	411,3	-1,6%	33,6	32,8	-2,4%	113,6	32,8	-71,1%
1.9.1 Marítimos	212,4	210,3	-1,0%	22,2	20,5	-7,8%	55,8	20,5	-63,3%
1.9.2 Aeronáuticos	205,7	201,0	-2,3%	11,4	12,3	8,1%	57,7	12,3	-78,6%
1.10 Outros	403,4	688,3	70,6%	108,0	270,7	150,8%	121,7	270,7	122,4%
2 Coberturas de Pessoas	85.412,5	83.275,9	-2,5%	12.472,3	11.564,4	-7,3%	10.974,0	11.564,4	5,4%
2.1 Planos de Risco	19.573,6	21.510,2	9,9%	2.887,5	3.137,5	8,7%	3.224,7	3.137,5	-2,7%
2.1.1 Vida	7.753,0	8.429,1	8,7%	1.140,9	1.222,1	7,1%	1.279,0	1.222,1	-4,5%
2.1.2 Prestamista	5.245,0	6.421,2	22,4%	800,8	921,6	15,1%	978,4	921,6	-5,8%
2.1.3 Viagem	317,3	295,1	-7,0%	43,7	54,6	25,1%	44,6	54,6	22,5%
2.1.4 Outros	6.258,2	6.364,8	1,7%	902,2	939,2	4,1%	922,7	939,2	1,8%
2.2 Planos de Acumulação	63.329,1	59.381,1	-6,2%	9.228,7	8.065,3	-12,6%	7.398,9	8.065,3	9,0%
2.2.1 Família VGBL	58.368,6	54.463,7	-6,7%	8.523,5	7.364,3	-13,6%	6.756,6	7.364,3	9,0%
2.2.2 Família PGBl	4.960,5	4.917,4	-0,9%	705,2	701,0	-0,6%	642,3	701,0	9,2%
2.3 Planos Tradicionais	2.509,8	2.384,6	-5,0%	356,1	361,6	1,5%	350,4	361,6	3,2%
3 Capitalização	11.507,2	12.055,8	4,8%	1.756,9	1.756,2	0,0%	1.741,3	1.756,2	0,9%
=1+2+3 Mercado Segurador (sem DPVAT)	133.875,0	135.493,8	1,2%	19.948,7	19.704,0	-1,2%	18.913,7	19.704,0	4,2%
4 DPVAT	4.338,4	3.333,9	-23,2%	396,4	322,8	-18,6%	309,3	322,8	4,4%
=1+2+3+4 Mercado Segurador	138.213,3	138.827,7	0,4%	20.345,1	20.026,8	-1,6%	19.223,0	20.026,8	4,2%

Fonte: SES (Susep)

Data de extração: 10/09/18

Nota: valores referentes ao ramo Dotal Misto foram incluídos na parte de

Planos de Risco, embora apresente características mistas de risco e acumulação.

Fonte: Superintendência de Estudos e Projetos (SUESP) da CNseg

Acesse. Ouça. Compartilhe. Curta. Conecte-se com a CNseg!


RádioCNseg
radio.cnseg.org.br

